

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM DECOLONIAL NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA SE PENSAR A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL.

Instituição: UEMS unidade universitária de Jardim/MS

Área temática: Ciências humanas-Educação-Fundamentos da Educação

FERREIRA, Yago Rodrigues (yagorodf101@gmail.com)

SILVA, Fernando Guimarães Oliveira da. (fernando.oliveira@uems.br)

Apontamos os resultados finais de um projeto iniciação científica (IC), no qual fui bolsista a partir do nono mês. O projeto está inserido no âmbito do Núcleo de Educação Antirracista (NEAIAEDU), da UEMS (unidade de Jardim/MS). Os objetivos da IC são: 1) Identificar programas de pós-graduação em Geografia, dissertações e teses, e as abordagens do ensino de Geografia; 2) contribuir para pensar as possibilidades que a abordagem decolonial traz para o ensino de Geografia; 3) elaborar um panorama das propostas de ensino e aprendizagens de Geografia sob o enfoque da diversidade étnico-racial na educação básica e, por fim, promover o despregamento do ensino de Geografia de práticas de ensino conteudista a partir da interculturalidade. Metodologicamente, abordamos nesta pesquisa a Geografia na educação básica no Estado do MS, sob o enfoque decolonial, a coleta de dados se baseou numa investigação bibliográfica nos programas de pós graduação do Estado de MS, sobre as possibilidades para o ensino de Geografia escolar, e também foi feita a análise de artigos encontrados no Google acadêmico. Identificamos como problemas principais:1) o desinteresse de geógrafos em pesquisar assuntos acerca das questões raciais ligadas aos estudos afro-brasileiros, dando maior atenção às questões da diversidade étnica e cultural nos programas de pós- graduação em geografia do estado de MS; 2) a incorporação de discussões sobre as identidades no currículo, desmitificando práticas preconceituosas através dos conceitos básicos de análise geográfica; 3) faz-se necessário uma formação para professores/as de geografia com vistas à interculturalidade, para que possam enfrentar o desafio de uma escola que valoriza os conhecimentos do povos indígenas presentes no Estado. Os resultados apontam que a geografia nas escolas do Estado ainda está distante de uma concepção mais profunda sobre a diversidade no âmbito do ensino. Mas isso não significa que no ambiente escolar, professores/as estejam abordando tais temáticas sob um viés crítico, emancipatório e engajado. O recorte que demos foi para a produção acadêmica nos PPGeos de MS, mas propomos a decolonialidade como possibilidade para trabalhar o currículo na disciplina de Geografia.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia Intercultural, Currículo oculto, Identidade.

AGRADECIMENTOS: Agradeço a Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS) e ao financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).